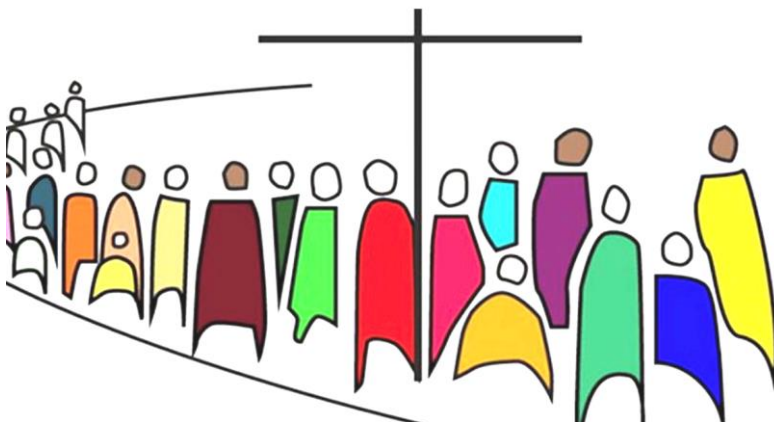


Um processo em "caminhar juntos", escutar diretamente todas as expressões do Povo de Deus, colhendo das bases das comunidades e dos não cristãos e da sociedade em geral, as impressões, testemunhos e dados referentes à essencialidade da Igreja.



**RELATÓRIO SÍNTESE:  
*UMA IGREJA QUE ENVOLVE  
TODOS E ESTÁ PRÓXIMA  
DAS FERIDAS DO MUNDO.***

**Foi publicado o RELATÓRIO SÍNTESE NA CONCLUSÃO DA XVI ASSEMBLEIA GERAL DO SÍNODO SOBRE A SINODALIDADE. Em vista da segunda sessão em 2024, são oferecidas reflexões e propostas sobre temáticas como o papel das mulheres e dos leigos, o ministério dos bispos, o presbiterado e o diaconato, a importância dos pobres e migrantes, a missão digital, o ecumenismo e os abusos.**

**MULHERES E LEIGOS, DIACONATO, MINISTÉRIO E MAGISTÉRIO, PAZ E MEIO AMBIENTE, POBRES E MIGRANTES, ECUMENISMO E IDENTIDADE, NOVAS LINGUAGENS E ESTRUTURAS RENOVADAS, ANTIGAS E NOVAS MISSÕES (TAMBÉM DIGITAIS), OUVIR TODOS E APROFUNDAR - NÃO SUPERFICIALMENTE - SOBRE TUDO, MESMO AS QUESTÕES MAIS "POLÊMICAS". HÁ UM OLHAR RENOVADO SOBRE O MUNDO E A IGREJA E E ÀS SUAS INSTÂNCIAS, no RELATÓRIO SÍNTESE aprovado e publicado neste sábado (28) pela XVI Assembleia Geral do Sínodo sobre a Sinodalidade. Após quatro semanas de trabalho, que começaram em 4 de outubro na Sala Paulo VI, o evento eclesial conclui no passado 28-10-2023, no Vaticano, a sua primeira sessão.**

Cerca de 40 as páginas do documento, fruto do trabalho da assembleia que "realizou-se enquanto velhas e novas guerras assolam o mundo, com o drama absurdo de inúmeras vítimas". "O grito dos pobres, dos que são obrigados a migrar, dos que sofrem violência ou sofrem as consequências devastadoras das mudanças climáticas ressoou

entre nós, não só através dos *media*, mas também das vozes de muitos, pessoalmente envolvidos com suas famílias e povos nesses trágicos acontecimentos", diz o documento (*Introdução*).

A esse desafio e a muitos outros, a Igreja universal tentou oferecer uma resposta nos Círculos Menores e nas intervenções. Tudo foi reunido no RELATÓRIO SÍNTESE, dividido em três partes, que traça o caminho para o trabalho a ser realizado na segunda sessão em 2024.

Ouvir todos, começando pelas vítimas de abusos

Como na *Carta ao Povo de Deus*, a assembleia sinodal reafirmou "a abertura para ouvir e acompanhar todos, inclusive aqueles que sofreram abusos e ferimentos na Igreja" (1 e). Ao longo do caminho a ser percorrido "rumo à reconciliação e à justiça", "é preciso abordar as condições estruturais que permitiram tais abusos e fazer gestos concretos de penitência".

## **O ROSTO DE UMA IGREJA SINODAL**

A sinodalidade é um primeiro pas-

so. Um termo que os próprios **participantes do Sínodo admitem ser "desconhecido para muitos membros do Povo de Deus" e "desperta confusão e preocupação em alguns"** (1 f), entre aqueles que temem um afastamento da tradição, um rebaixamento da natureza hierárquica da Igreja (1 g), uma perda de poder ou, ao contrário, imobilidade e falta de coragem para mudar. Em vez disso, "**sinodal**" e "**sinodalidade**" são termos que **"indicam um modo de ser Igreja que articula comunhão, missão e participação"**. Portanto, uma maneira de viver a Igreja, valorizando as diferenças e desenvolvendo o envolvimento ativo de todos. Começando pelos presbíteros e bispos: **"uma Igreja sinodal não pode prescindir de suas vozes"** (1 n), lê-se no documento. **"Precisamos entender as razões da resistência à sinodalidade por parte de alguns deles"**.

## MISSÃO

A sinodalidade anda de mãos dadas com a missão, portanto, é necessário que **"as comunidades cristãs compartilhem a fraternidade com homens e mulheres de outras religiões, convicções e culturas, evitando, por um lado, o risco da autorreferencialidade e da Auto preservação e, por outro, o da perda de identidade"** (2 e). Nesse novo "estilo pastoral", parece importante para muitos tornar **"a linguagem litúrgica mais acessível aos fiéis e mais incorporada à diversidade de**

**culturas"** (3 l).

## OS POBRES AO CENTRO

Um amplo espaço no Relatório é dedicado aos pobres, que pedem à Igreja **"amor"** entendido como **"respeito, acolhimento e reconhecimento"** (4 a). **"Para a Igreja, a opção pelos pobres e descartados é uma categoria teológica antes de ser cultural, sociológica, política ou filosófica"** (4 b), reitera o documento, identificando como pobres também os migrantes, os indígenas, as vítimas de violência, de abusos (especialmente mulheres), de racismo e tráfico, pessoas com vícios, minorias, idosos abandonados, trabalhadores explorados (4 c). **"Os mais vulneráveis dos vulneráveis, para os quais é necessária uma defesa constante, são as crianças no ventre materno e suas mães"**, diz o texto da assembleia, que afirma estar **"ciente do grito dos 'novos pobres' produzidos pelas guerras e pelo terrorismo, também causado por 'sistemas políticos e econômicos corruptos'"**.

Compromisso dos crentes com a política e o bem comum

Nesse sentido, exorta um comprometimento da Igreja tanto com a **"denúncia pública das injustiças"** perpetradas por indivíduos, governos e empresas quanto com o engajamento ativo na política, nas associações, nos sindicatos e nos movimentos populares (4g). Sem descuidar da ação consolidada da Igreja nos campos da educação, da

saúde e da assistência social, **"sem qualquer discriminação ou exclusão de quem quer que seja"** (4 k).

## MIGRANTES

O documento centra-se nos **migrantes** e refugiados, **"muitos dos quais carregam as feridas do desenraizamento, da guerra e da violência"**. Eles **"se tornam uma fonte de renovação e enriquecimento para as comunidades que os acolhem e uma oportunidade de estabelecer um vínculo direto com Igrejas geograficamente distantes"** (5d). Diante de atitudes cada vez mais hostis em relação a eles, o Sínodo convida **"a praticar um acolhimento aberto, a acompanhá-los na construção de um novo projeto de vida e a construir uma verdadeira comunhão intercultural entre os povos"**. Fundamental nesse sentido é o **"respeito às tradições litúrgicas e às práticas religiosas"**, bem como à linguagem.

Por exemplo, uma palavra como **"missão"**, nos contextos em que **"a proclamação do Evangelho tem sido associada à colonização e até mesmo ao genocídio"**, está carregada de **"um doloroso legado histórico"** e dificulta a comunhão (5 e). **"Evangelizar nesses contextos requer o reconhecimento dos erros cometidos, aprendendo uma nova sensibilidade para essas questões"**, afirma o documento.

Combater o racismo e a xeno-

fobia

Pede-se igual empenho e cuidado da Igreja **"em educar para uma cultura do diálogo e do encontro, combatendo o racismo e a xenofobia, especialmente nos programas de formação pastoral"** (5 p). Também é urgente **"identificar os sistemas que criam ou mantêm a injustiça racial dentro da Igreja e combatê-los"** (5 q).

## IGREJAS ORIENTAIS



Alguns participantes da assembleia sinodal

Ainda sobre o tema da migração, o olhar vai para a Europa Oriental e os recentes conflitos que causaram o fluxo de numerosos fiéis do Oriente católico para territórios de maioria latina. **"É necessário"**, diz o pedido dos padres, **"que as Igrejas locais de rito latino, em nome da sinodalidade, ajudem os fiéis orientais que emigraram a preservar a sua identidade"**, sem passar por **"processos de assimilação"** (6c).

## NO CAMINHO DA UNIDADE DOS CRISTÃOS

No que diz respeito ao ecumenismo, fala-se de uma **"renovação espiritual"** que requer **"processos**

**de arrependimento" e "cura da memória" (7c); em seguida, cita a expressão do Papa de um "ecumenismo do sangue", ou seja, "cristãos de diferentes pertencas que juntos dão a vida pela fé em Cristo" (7d) e se relança a proposta de um martirologio ecuménico (70). O Relatório também reitera que a "colaboração entre todos os cristãos" é um recurso "para curar a cultura do ódio, da divisão e da guerra que coloca grupos, povos e nações uns contra os outros". O Documento não esquece a questão dos chamados casamentos mistos, que são realidades nas quais "podemos evangelizar uns aos outros" (7 f).**

#### **LEIGOS E FAMÍLIAS (PARTE II)**

**"Os leigos e as leigas, os consagrados e as consagradas, e os ministros ordenados têm igual dignidade" (8 b): esse pressuposto é reiterado com força no RELATÓRIO SÍNTESE, que lembra como os fiéis leigos "estão cada vez mais presentes e ativos também no serviço dentro das comunidades cristãs" (8 e). Educadores na fé, teólogos, formadores, animadores espirituais e catequistas, ativos na salvaguarda e na administração: sua contribuição é "indispensável para a missão da Igreja" (8 e). Os diferentes carismas devem, portanto, ser "evidenciados, reconhecidos e plenamente valorizados" (8 f), e não menosprezados, apenas suprimindo a falta de presbíteros, ou pior, ignorados, subutilizados e "clericaliza-**

**dos" (8 f).**

#### **MULHERES**

Forte é o compromisso pedido à Igreja, então, para o acompanhamento e a compreensão das mulheres em todos os aspetos de suas vidas, incluindo as pastorais e sacramentais. As mulheres, diz o documento, **"exigem justiça em uma sociedade marcada pela violência sexual e desigualdades econômicas, e pela tendência de tratá-las como objetos" (9 c). "O acompanhamento e a forte promoção das mulheres andam de mãos dadas".**



O Papa com algumas das mulheres que participaram do Sínodo

#### **CLERICALISMO E MACHISMO**

Muitas mulheres presentes no Sínodo **"expressaram profunda gratidão pelo trabalho dos padres e bispos, mas também falaram de uma Igreja que fere" (9f). "O clericalismo, o machismo e o uso inadequado da autoridade continuam a marcar a face da Igreja e a prejudicar a comunhão". É necessária uma "profunda conversão espiritual e mudanças estrutu-**

rais", bem como "um diálogo entre homens e mulheres sem subordinação, exclusão ou competição" (9 h).

## DIACONATO FEMININO

As opiniões variam sobre o acesso das mulheres ao diaconato (9 j): para alguns, é um passo "inaceitável", "em descontinuidade com a Tradição"; para outros, restauraria uma prática da Igreja primitiva; outros ainda o veem como "uma resposta apropriada e necessária aos sinais dos tempos" para "renovar a vitalidade e a energia da Igreja". Há ainda aqueles que expressam "o temor de que esse pedido seja a expressão de uma perigosa confusão antropológica, aceitando que a Igreja se alinhe com o espírito dos tempos".

Os padres e as mães do Sínodo pedem para continuar "a pesquisa teológica e pastoral sobre o acesso das mulheres ao diaconato", usando os resultados das comissões especialmente criadas pelo Papa e a pesquisa teológica, histórica e exegética já realizada: "se possível, os resultados devem ser apresentados na próxima sessão da Assembleia" (9 n).

## DISCRIMINAÇÃO E ABUSOS

Enquanto isso, a urgência de "garantir que as mulheres participem dos processos de tomada de decisão e assumam

papéis de responsabilidade no cuidado pastoral e no ministério" é reiterada, e o Direito Canônico deve ser adaptado de acordo (9m). Os casos de discriminação no emprego e remuneração injusta também devem ser abordados, inclusive na Igreja, onde "as mulheres consagradas são frequentemente considerada mão-de-obra barata" (9 o). Em vez disso, o acesso das mulheres à educação teológica e aos programas de formação deve ser ampliado (9 p), incluindo a promoção do uso de linguagem inclusiva em textos litúrgicos e documentos da Igreja (9 q).

## VIDA CONSAGRADA



Papa Francisco com Madre Ignazia Angelini

Observando a riqueza e a variedade das diferentes formas de Vida Consagrada, adverte-se contra a "persistência de um estilo autoritário, que não abre espaço para o diálogo fraterno". É aqui que se geram casos de abusos de vários tipos contra pessoas consagradas e membros de agregações leigas, especialmente mulheres. O problema "requer intervenções decisivas e apropriadas" (10 d).

## DIÁCONOS E FORMAÇÃO

A gratidão é então expressa aos diáconos **"chamados a viver seu serviço ao Povo de Deus em uma atitude de proximidade com as pessoas, de acolhimento e de escuta de todos"** (11 b). O perigo é sempre o clericalismo, uma **"deformação do sacerdócio"** a ser combatida **"desde as primeiras etapas da formação"**, graças a **"um contato vivo"** com o povo e com os necessitados (11 c). Nessa linha, pede-se também que os seminários ou outros cursos de formação dos candidatos ao ministério estejam ligados à vida quotidiana das comunidades (11 e), a fim de evitar **"os riscos do formalismo e da ideologia que levam a atitudes autoritárias e impedem o verdadeiro crescimento vocacional"**.

## CELIBATO

Foi mencionado o tema do celibato, que recebeu diferentes avaliações durante a assembleia. **"Todos"**, pode ser no Relatório, **"apreciam seu valor profético e o testemunho de conformação a Cristo; alguns se perguntam se sua adequação teológica com o ministério presbiteral deve necessariamente se traduzir na Igreja latina em uma obrigação disciplinar, especialmente onde os contextos eclesiais e culturais o tornam mais difícil. Esse não é um tema novo, que precisa ser aprofundado"**.

## BISPOS

Há uma ampla reflexão sobre a figura e o papel do bispo, que é chamado a ser **"um exemplo de sinodalidade"** (12 c) ao exercer a **"corresponsabilidade"**, entendida como o envolvimento de outros atores dentro da diocese e do clero, de modo a aliviar a **"sobrecarga de compromissos administrativos e jurídicos"** que muitas vezes atrapalham sua missão (12 e). Juntamente com isso, o bispo **"nem sempre encontra apoio humano e espiritual"** e **"a experiência dolorosa de certa solidão não é incomum"** (12 e).

## CASOS DE ABUSOS

Sobre a questão dos abusos, que **"coloca muitos bispos na dificuldade de conciliar o papel de pai e o de juiz"** (12 i), **"considerar a possibilidade de confiar a tarefa judicial a outro órgão, a ser especificado canonicamente"** (12 i).

## FORMAÇÃO (PARTE III)

Em seguida, pede-se uma **"abordagem sinodal"** para a formação, recomendando, antes de tudo, **"aprofundar o tema da educação afetiva e sexual, acompanhar os jovens em seu caminho de crescimento e apoiar o amadurecimento afetivo daqueles que são chamados ao celibato e à castidade consagrada"** (14 g). Pede-se que aprofunde o diálogo com as ciências humanas (14 h) de modo

a desenvolver "questões que são controversas até mesmo dentro da Igreja" (15 b).

Ou seja, questões "relacionadas à identidade de gênero e à orientação sexual, ao fim da vida, a situações matrimoniais difíceis e a problemas éticos relacionados à inteligência artificial". Para a Igreja, essas "colocam questões novas" (15 g). "É importante dedicar o tempo necessário para essa reflexão e investir nela as melhores energias, sem ceder a julgamentos simplificadores que ferem as pessoas e o Corpo da Igreja", lembrando que "muitas indicações já são oferecidas pelo Magistério e esperam para serem traduzidas em iniciativas pastorais apropriadas".

## A ESCUTA

Com a mesma preocupação, o convite é renovado para uma escuta "autêntica" das "pessoas que se sentem marginalizadas ou excluídas da Igreja, por causa de sua situação conjugal, identidade e sexualidade" e que "pedem para serem ouvidas e acompanhadas, e que sua dignidade seja defendida". Seu desejo é "voltar para 'casa'", na Igreja, e "ser ouvido e respeitado, sem medo de se sentir julgado", afirma a Assembleia, reafirmando que "os cris-

tãos não podem deixar de respeitar a dignidade de qualquer pessoa" (16 h).

## POLIGAMIA

À luz das experiências relatadas na Assembleia por alguns membros do Sínodo da África, o SE-CAM (Simpósio das Conferências Episcopais da África e Madagáscar) é incentivado a promover "um discernimento teológico e pastoral" sobre a questão da poligamia e "o acompanhamento de pessoas em uniões poligâmicas que estão chegando à fé" (16 q).

## CULTURA DIGITAL

Por fim, o RELATÓRIO SÍNTESE fala sobre o ambiente digital. O incentivo é para "alcançar a cultura atual em todos os espaços onde as pessoas buscam significado e amor, incluindo seus telemóveis e *tablets*" (17 c), tendo em mente que a Internet "também pode causar danos e lesões, por exemplo, por meio de *bullying*, desinformação, exploração sexual e dependência". É urgente, portanto, "refletir sobre como a comunidade cristã pode apoiar as famílias para garantir que o espaço *on-line* não seja apenas seguro, mas também espiritualmente vivificante" (17 f).